



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil

Souza, Carlos Alberto de; Spanhol, Fernando José; Oliveira Limas, Jeane Cristina de; Pereira Cassol, Marlei

TUTORIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 13, septiembre-diciembre, 2004, pp. 1-11

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117791007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# **TUTORIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

## *Tutelle comme espace de interaction dans l'éducation à distance*

*Carlos Alberto de Souza*<sup>1</sup>

*Fernando José Spanhol*<sup>2</sup>

*Jeane Cristina de Oliveira Lima*<sup>3</sup>

*Marlei Pereira Cassol*<sup>4</sup>

### **Resumo**

O advento das mídias eletrônicas, no século XX (rádio, televisão e Internet) permitiu a dinamização da Educação a Distância em Instituições de Ensino e, conseqüentemente, a compressão do tempo e espaço, na área educacional. Hoje, graças aos avanços tecnológicos, já não há necessidade de deslocamentos e o tempo para estudar passou a ser determinado pelo próprio aluno. A educação a distância, com a utilização desses inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca o computador, está possibilitando o acesso ao ensino de milhões de pessoas, antes excluídas do processo educacional. Enquanto que na educação convencional a responsabilidade de conduzir as atividades é do professor; na EaD os alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, autonomia conquistada por meio de uma relação interativa de troca de saberes. E, nesse contexto, o tutor desponta como peça chave. Cabe a este profissional acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao estudante condições de uma aprendizagem autônoma, por meio de um processo de constante interação e mediação.

**Palavras-chave:** Tutoria; Educação a Distância; Ensino.

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Rua Patrício Antonio Teixeira, 317, Bairro Carandaí, CEP 88160-000 - Biguaçu, Santa Catarina. calb@big.univali.br

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Vale do Itajaí e Universidade Federal de Santa Catarina. spanhol@led.ufsc.br

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Vale do Itajaí. jeane@big.univali.br

<sup>4</sup> Professora da Universidade do Vale do Itajaí. marleicassol@big.univali.br

## **Résumé**

La venue de la “mídia” électronique au XXème siècle (radio, télévision et internet), a permis le dynamisme de l’éducation à distance, dans les institutions de l’enseignement et par conséquence, la compression du temps et de l’espace, dans le camp éducatif.

Aujourd’hui, grâce aux avances technologiques, il n’y a plus besoin des déplacements et le temps d’étude peut être déterminé par l’étudiant lui-même.

L’éducation à distance, avec l’utilisation d’innombrables recours didactiques et technologiques, desquels on peut détacher le ordinateur, est en train de permettre l’accès à l’enseignement à beaucoup de personnes qui étaient exclus du processus éducatif.

Pendant que dans l’éducation conventionnelle, la responsabilité de conduire les activités appartient au professeur dans la EaD, les élèves sont les artisans de leur propre développement, autonomie conquise par une relation interactive d’échange de sagesse et dans ce contexte, l’orientateur émerge comme pièce-chef. C’est à ce professionnel d’accompagner et motiver les activités et l’apprentissage par moyen d’un processus d’orientation et interaction constant.

**Mots clés:** Tutelle ; Éducation à Distance; Enseignement.

## **Tutoria**

Qualquer estratégia educacional para atingir seu objetivo deverá levar em conta o gerenciamento do conhecimento de forma crítica, priorizando os conteúdos –significativos e condizentes com a realidade do aluno –, as condições estruturais para o ensino e a interação entre professor e aluno. Quer dizer, na modalidade de Educação a Distância, os elementos fundamentais que devem estar em constante interação são sempre: aluno, material didático e professor. Independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas. Estas devem ser alvo de reflexão permanente, especialmente nas instituições que se propõem a promover a EaD. A estratégia didática inclui a preocupação com a seleção de métodos, formação de equipe multidisciplinar e disponibilização de infra-estrutura adequada à produção do conhecimento e a efetivação do aprendizado. Além do conteúdo, devem merecer atenção as decisões sobre o suporte de apoio ao aluno, acesso e escolha dos meios de interação. A forma como o tutor e o aluno se comunicam e interagem dependerá do programa e das diretrizes didáticas e educacionais a serem usados.

Muitas escolas ainda não esclareceram suas dúvidas sobre a utilização e potencialização da tecnologia como fator fundamental para melhorar o desempenho dos alunos, ou até aprimorar a qualidade da educação. A qualificação do corpo docente continua sendo a prioridade número um. A utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios tais como: a seleção dos diferentes tipos de textos elaborados e ou produzidos para um curso de EaD, a articulação dos núcleos temáticos, interdisciplinaridade, coordenação didático-pedagógica, fundamentos teóricos de aprendizagem e de avaliação, renovação metodológica dos docentes e atualização na área tecnológica.

É possível encontrar classificações relativas a EaD em que são utilizados critérios similares aos das tecnologias, cuja visão de homem está posta numa concepção linear de mundo. Segundo Aparici (1999, p. 3), tanto a informática como os sistemas tecnológicos de comunicação podem proporcionar a igualdade de oportunidades para promover a cidadania. A crise da sociedade contemporânea exige que os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, não se limitem a apenas lutar de forma racional e estratégica contra a pobreza, mas direcionem seus investimentos em políticas de educação, até para resgatar a dívida social, acumulada ao longo da história.

O novo modelo cultural, em que o saber passa a desempenhar papel relevante, ganha força nos anos 90 e impõe aos novos profissionais a busca de novas perspectivas de superação da sociedade presa ainda a velhos conceitos, muitos deles já ultrapassados. Isto evidencia a necessidade de revisão nas concepções de ensino e de educação, nos procedimentos, nos modelos de gestão e de ações. Revisões estas que passam, sobretudo, pela compreensão do relacionamento orgânico entre as universidades e instituições quase milenares e a sociedade.

A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância potencializada com as tecnologias digitais, computacionais está exigindo dos docentes novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social.

E, para dar conta deste compromisso, a universidade precisa ser constantemente lugar de produção do saber, fato este que requer também tempo de reflexão crítica, já que o núcleo de qualidade da vida acadêmica se diferencia pela produção própria/coletiva e crítica, num contexto pluralista e democrático.

A principal tarefa da educação e da escola, ao construir, reconstruir, ampliar e socializar o conhecimento, Ferreira e Rezende (2004), é formar cidadãos. E, tal propósito, explicam, leva a proporcionar aos alunos, por meio da

EaD, uma atuação crítica e criativa junto ao contexto social em que vivem e interagem. Desta forma, estarão em condições de exercer seus direitos e buscar seus espaços no meio social, regido, cada vez mais, por saberes que continuamente se superam e se reconstróem. Já não é mais possível pensar a educação como mero repasse de conhecimentos. É preciso sim pensar novas formas de educação e isso exige que ultrapassemos a idéia de que ela seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação em face das necessidades do mundo global, observa Neder (1999). Estas inovações estão exigindo assim uma mudança importante no papel do professor e uma formação específica nesse sentido.

É necessário, enfatiza Rodriguez (1997), rever as dimensões: educativa, tecnológica e comunicativa, em relação ao papel e funções que assumem os professores implicados na organização do trabalho pedagógico. É preciso insistir na idéia de que as multimídias não transformam a tarefa docente, elas apenas expressam com grande impacto os novos cenários da sociedade contemporânea e permitem um armazenamento enorme de informação, por meio de novas linguagens e formas de comunicação.

Tomando em consideração as reflexões anteriores, acredita-se que a educação a distância deve ser assumida como uma das utopias da educação para desenvolver as sociedades de nosso continente e superar os imperativos da cultura de consumo. Estas questões sublinham a importância da atuação docente em EaD, em que o perfil do profissional de educação deve conter competências bem mais complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação.
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Em face dos novos modelos de ensino é que devem ser postos os questionamentos das instituições educacionais, suas polêmicas e preocupações sobre EaD. Os educadores preocupados em lutar contra a exclusão social devem trabalhar em prol de uma nova cultura educacional, atualizando-se no uso de tecnologias de informação e comunicação, pois, nesse novo modelo, o professor é continuamente chamado a estabelecer múltiplas interações.

Algumas escolas já vêm desenvolvendo esse trabalho social com sucesso, investindo em equipamentos, na formação docente e em processo de gestão educacional inovador. Este deve envolver uma equipe multidisciplinar,

administradores, professores, pesquisadores, tutores, monitores e profissionais da área técnica. Para que ganhem credibilidade no contexto social em que estão inseridas, várias universidades estão apostando firmemente na qualificação profissional, por meio de curso de aperfeiçoamento e de formação continuada, como é o caso da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) que, desde 1998, vem trabalhando com Educação a Distância, hoje organizada em um departamento específico, responsável não somente pela promoção dessa modalidade de ensino, mas trabalhando com atividades de extensão e pesquisa em favor e atendendo as demandas da sociedade.

Para que a EaD se torne realidade e venha a se desenvolver efetivamente, faz-se necessário e urgente investir em, por exemplo, criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. A figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades escolares, é o tutor, profissional que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância.

Segundo Ferreira e Rezende (2004), o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Por meio de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica.

Além de participar de cursos de aprofundamento teórico, o tutor deve participar da confecção do material didático, identificar e ajudar o aluno a superar as dificuldades, orientando-os individual e coletivamente; indicar ao estudante, que não teve desempenho mínimo, os procedimentos a tomar para seguir a frente; colocar ao acadêmico material de consulta bibliográfica, auxiliar o aluno a compreender a relação do estudo com seus interesses particulares e profissionais. Isto e outras tarefas que competem ao tutor serão explicitadas e aprofundadas mais adiante.

De maneira geral, setor de tutoria tem como finalidade resolver os ruídos de comunicação e os problemas que surgem ao longo do processo de ensino, procurando resolvê-los e, ao mesmo tempo, realizando a articulação e desenvolvendo ações para aperfeiçoar o sistema de EaD, que deve ser alvo de constantes reflexões.

Há várias maneiras de definir tutoria. Ela pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, para

assim ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias criadas ao longo do curso.

E a palavra tutor? A etimologia dessa palavra traz implícito o termo tutela, proteção, tão comum no campo jurídico. A defesa de uma pessoa menor ou necessitada. Apropriada pelo sistema de Educação a Distância, tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, freqüentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado em outros sistemas similares como orientador acadêmico ou até facilitador (SÁ, 1998).

No sistema de EaD, o tutor, vale frisar, tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos. Cada instituição que desenvolve EaD busca construir seu modelo tutorial, visando ao atendimento das especificidades locais e regionais, incorporando, como complemento, as TICs.

Os projetos que se propõem a desenvolver EaD com base metodológica consistente precisam assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Não se concebe mais a idéia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

Como mediador, neste processo, o professor tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.

### ***Finalidades e funções da tutoria/tutor***

O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis (PRETI, 1996, p.27).

A finalidade da tutoria é a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Para isso o

tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes ao cargo. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

Dentro da EaD, o subsistema tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível.

O professor tutor deve diferenciar e seqüenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as seguintes ações:

- No primeiro encontro com o aluno, o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;
- Em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, dos meios didáticos utilizados e sistema de avaliação, etc. Comentar, ainda, o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EaD;
- Analisar, com o estudante, os níveis de responsabilidade dos professores da sede central, dos professores-tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;
- Diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EaD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem.
- Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EaD exige que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

### ***Tutor e o processo de interação***

Interação não é um termo novo, mas é algo mais complexo do que se imagina. E para explicitar isso, toma-se a contribuição de Ferreira e Rezen-de (2004): interação é um evento complexo, dialético e interacionista, que depende inteiramente dos elementos e de seus contextos, das pessoas e dos lugares e que constitui uma ferramenta importantíssima para a construção do conhecimento. Ibanez, citado em Aretio (1996), considera importante a relação pessoal entre os tutores e entre estes e os demais profissionais envolvidos



com EaD. Como educador que é, do tutor são requeridas certas qualidades, como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um “bom ouvinte”.

A mediação tutor-aluno pode se efetivada pelas mais diversas modalidades de comunicação. E, na educação e formação de adultos, esta atividade específica deve estar comprometida com a realização do sujeito em todas as perspectivas de vida: humana, social, política, laboral, tecnológica, sob uma visão axiológica, ética e crítica da sociedade.

## ***Princípios e Estratégias da Tutoria***

São inúmeros os princípios e estratégias que regem o sistema de tutoria em EaD, dentre os quais destacam-se:

**1- Interesse:** adaptar o ensino aos interesses dos alunos. Estratégia *Introduzir* estímulos, situações instigantes e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.

**2- Relevância:** o aluno deve perceber que o ensino está relacionado às suas necessidades e a objetivos pessoais. Estratégia: Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.

**3- Expectativa:** o aluno deve perceber que pode ser bem-sucedido mediante um esforço adequado. Estratégia: considerar os conhecimentos que os alunos possuem aprofundando-os e aproximando-os dos desconhecidos de maneira progressiva e moderada.

**4- Satisfação:** procurar que a aprendizagem seja satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca). Estratégia: Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

Uma estratégia de relevância é conseguir fazer do saber um enigma e criar o saber com o enigma, gerando no aluno o desejo de aprender?

Considerando que na base conceitual da educação de adultos sobressaem a autonomia e a singularidade como componentes fundamentais, torna-se evidente que sua formação deve ser entendida como processo orientado para a auto-aprendizagem. No sentido de estimular a motivação intrínseca do desejo que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino e de auto-aprendizagem devem basear-se na participação ativa dos sujeitos e os projetos devem estar coerentes com os seus interesses e necessidades.

O atendimento aos interesses imediatos dos conhecimentos adquiri-

dos requer elevado nível de transferência, de tal forma que os estudantes possam vivenciá-los e aplicá-los em sua realidade. Outro fator a ser considerado é a experiência do êxito, que reforça a autoconfiança do adulto mediante a proposição de objetivos viáveis e recursos adequados para alcançá-los.

Tanto o esforço como a valoração contribuem para aumentar a autoestima e o incentivo dos adultos no prosseguimento de seus estudos. As limitações de tempo e de espaço devem ser levadas em consideração ao se planejar atividades e programas direcionados à educação de adultos. Estes devem ser flexíveis e atender ao ritmo diferencial dos estudantes, às demandas socioetnográficas de cada cultura e às expectativas e exigências de futuras ocupações numa sociedade em permanente transformação.

### ***Formação específica necessária***

A formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc.

Em uma sociedade plural e multicultural e em evolução acelerada como a nossa, cabe às instituições educativas atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e compensando as desigualdades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma visão psicopedagógica contínua.

A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do jovem agora e, no futuro, professores, pais e alunos; alunos entre si e nos processos de ensino-aprendizagem.

A nova concepção educativa de orientação do Ministério da Educação da Espanha, por exemplo, privilegia a função tutorial a ser desempenhada sob forma colegiada, isto é, envolvendo o conjunto de pessoas que possuem maiores contatos entre si, tutores e tutorandos e seu entorno. Esta concepção educativa de função tutorial traz implícitas as novas dimensões de intervenção didática, de comunicação e de encontros organizativos funcionais que implicam um novo perfil de tutor, exigem estrutura e possibilidades de funcionamentos flexíveis e contextualizados, de forma crítica, etc., com visão e ação que superem as salas de aula para integrar-se em uma ação global com as equipes.

## ***Conhecimento da teoria e da prática***

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teoria e prática. Que o tutor, à luz da teoria, possa pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender. No sistema de EaD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva. A dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo. Alguns autores apontam como ideal a relação de um tutor para cada 20 ou 30 alunos.

O atendimento a este critério permite um processo de interlocução que respeita os diferentes programas de EaD, bem como a diversidade de expectativas dos alunos. Tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD constitui uma das garantias de qualidade do sistema (NEDER, 1999).

No sentido de explicitar as implicações formativas articuladas ao papel do tutor, Arredondo (1998) selecionou os seguintes procedimentos:

- Atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar, etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

## ***Considerações finais***

O processo educacional é algo complexo que envolve um conjunto inumerável de atividades. Envolve níveis de formação, planejamento, aprendizagem. Níveis que se entrelaçam num contínuo educar, com a finalidade de preparar os indivíduos para a vida e para o exercício de suas funções profissionais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é necessário que esteja fundamentado sob uma base teórico-metodológica pedagógica coerente, que leve em consideração as concepções sociais e existenciais do sujeito.

Nas últimas décadas, os números mostraram que o Brasil precisa investir e mudar de estratégia na área educacional, objetivando atingir um maior número de pessoas. Percebeu-se que em nosso país há dificuldades estruturais para a oferta de ensino presencial, por exemplo, em função das distâncias geográficas e diferenças regionais, culturais, econômicas. Com o propósito de resolver isso e de democratizar o acesso à Educação e ao conhecimento no Brasil, foi promulgada, em 20 de dezembro de 1996, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96). Esta prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EaD) no Sistema Nacional.

A EaD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Felizmente já podemos observar esforços públicos e privados no sentido de criar consórcios e promover um grande debate, visando a organizar os pressupostos teóricos e práticos para avançar na estruturação de uma grande rede de EaD. Este fato possibilitará queimar etapas e levar educação a todos os cantos deste nosso país continental. Certamente temos muito caminho à frente, mas sempre poderemos olhar para trás e verificar o longo caminho já percorrido.

## **Referências**

APARICI, R. Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías. In: MARTÍN RODRÍGUEZ, E. et. al. **La educación a distancia en tiempos de cambio:** nuevas generaciones vejos conflictos. Madrid: De la Torre, 1999. p. 177-192.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A T. **Acción tutorial en los Centros Educativos:** Formación y Práctica. Madrid: Faster, 1998

CASSOL P. M. **O Intercâmbio do Saber.** Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

FERREIRA, M.M.S.; REZENDE. R.S.R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba:** um relato de experiência. 2003. Disponível em: [www.abed.org/seminários2003/testo19.htm](http://www.abed.org/seminários2003/testo19.htm). Acesso em: 13 mar. 2004.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy.** Madrid: IUED, 1996.

NEDER, M. L. C. **A formação do professor a distância:** diversidade como base conceitual. Belo Horizonte, 1999. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância:** construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

RODRIGUES, E. M. La Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos. **Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia**, v.1, oct. 1997.

SÁ, I. M. A. **A educação a distância:** processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998.

Recebido em: 24 de maio

Aprovado em: 16 de julho